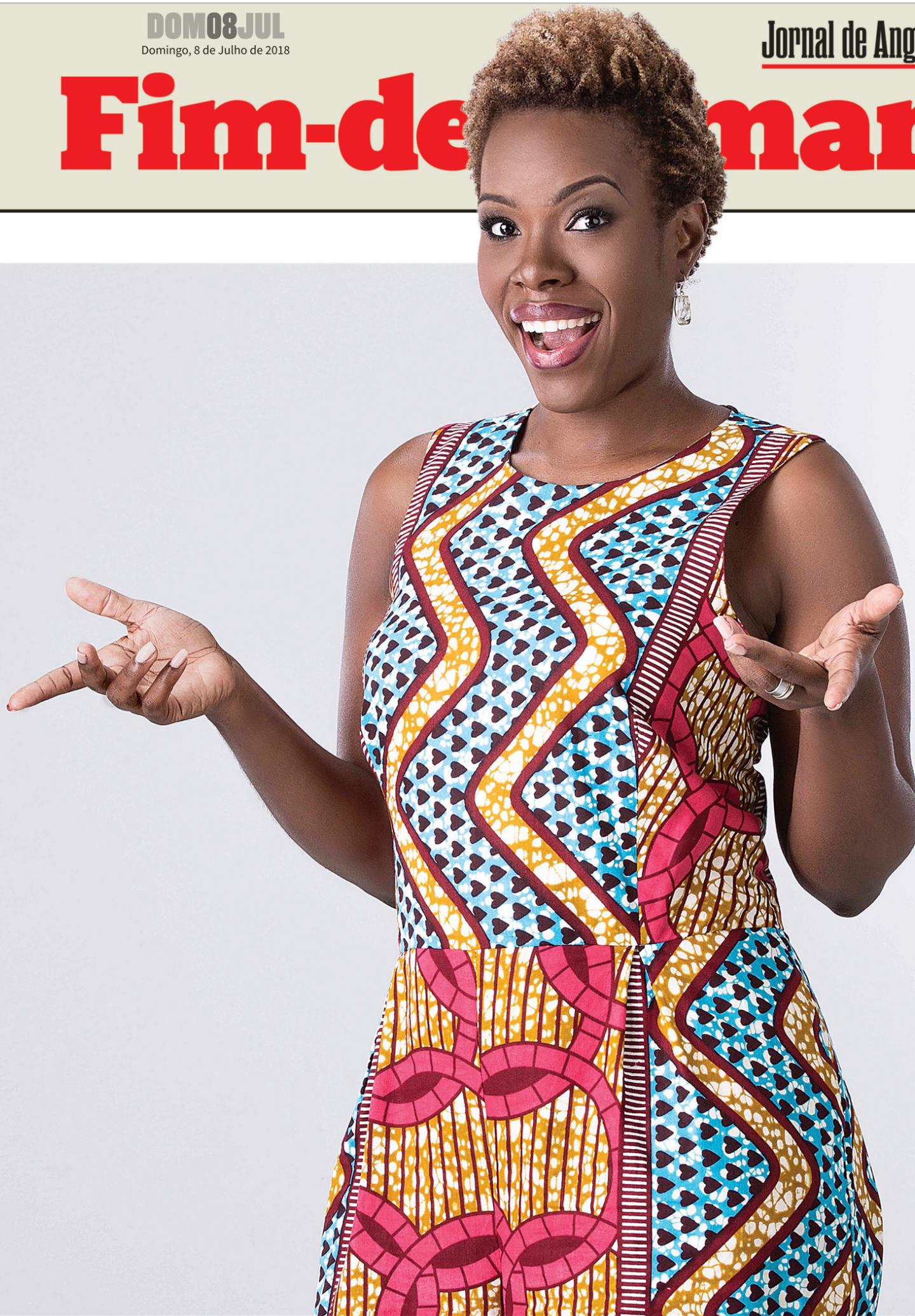


DOM08JUL  
Domingo, 8 de Julho de 2018

Jornal de Angola

# Fim-de-semana



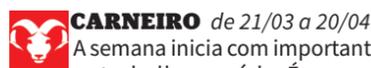
**ACTRIZ E APRESENTADORA DICLA BURITY**

## **“Represento uma nova era, um sonho angolano”**

A apresentadora de TV e atriz Dicla Burity, oriunda de uma família de artistas, notabilizou-se na mini-série “Vidas Ocultas”. Foi apresentadora da primeira edição do Big Brother Angola e do programa da Televisão Pública de Angola “Domingo à Mwangolé”. Destemida e sempre atrás dos seus sonhos, ela destapa aos leitores deste caderno um pouco do véu da sua vida. “Represento uma nova era, um sonho angolano”, diz ela, positiva e optimista quanto ao futuro.

Curiosidades + Comer fora + Comer em casa + Reportagem + Cultura + Roteiro de casa + Roteiro de rua

## Horóscopo



**CARNEIRO** de 21/03 a 20/04

A semana inicia com importantes demandas relacionadas ao trabalho e saúde. É o momento em que deverá agir com mais eficiência, objectividade e produtividade. O período actual pode expandir os seus horizontes profissionais.



**TOURO** de 21/04 a 20/05

Um belo momento para você ter uma nova perspectiva sobre o amor e os relacionamentos. É hora de apostar em talentos criativos e na vocação, taurino. Um dia muito importante para aprimorar o que faz e fazer com prazer.



**GÊMEOS** de 21/05 a 20/06

As questões relacionadas ao lar, à família e aos imóveis estão evidenciadas. É um momento importante para fazer uma limpeza interna, desapegando-se do passado. Questões relacionadas aos imóveis, vida privada e emoções ganham destaque.



**CARANGUEJO** de 21/06 a 21/07

Este é um momento que enfatiza negociações e a comercialização de produtos e serviços. É um momento interessante para aprimorar conhecimentos e viajar a trabalho. Uma fase em que deverá agir com muita inteligência e capacidade de comunicação.



**LEÃO** de 22/07 a 22/08

Este é um momento importante para aprimorar as suas habilidades e potenciais. Se quiser prosperar, deverá trabalhar com afinco e determinação. É um momento importante para agir com consciência em relação ao dinheiro.



**VIRGEM** de 23/08 a 22/09

Um início de semana que pede introspecção e reflexão. Pode ser importante concluir trabalhos e actividades pendentes. O que ocorre nos bastidores tem importância fundamental neste período.



**BALANÇA** de 23/09 a 22/10

Nesta semana, poderá começar uma nova amizade ou um novo relacionamento. Durma mais para recuperar energias. Terá boa capacidade de resolução de conflitos e gestão de recursos. Procure dizer coisas boas às pessoas que amas pois a palavra tem muita força!



**ESCORPIÃO** de 23/10 a 21/11

É hora de somar forças e de cada pessoa fazer a sua parte. Os empreendimentos colectivos e que envolvem empresas estão enfatizados. É preciso agir com humildade e consciência dos seus talentos.



**SAGITÁRIO** de 22/11 a 21/12

Se você quer evoluir profissionalmente, deverá agir com humildade e se aprimorar. É um momento importante para estreitar o relacionamento com chefias e superiores. É hora de agir visando o aprimoramento das suas habilidades.



**CAPRICÓRNIO** de 22/12 a 20/01

Esta é uma fase oportuna para reflectir sobre o que você acredita. É um momento importante para aspectos culturais, filosóficos e jurídicos. Fase oportuna para aprimorar conhecimentos relacionados à actividade profissional.



**AQUÁRIO** de 21/01 a 19/02

Esta é uma fase de intensa limpeza e eliminação. É importante que modifique os hábitos enraizados. Importantes questões relacionadas à saúde, trabalho e finanças.



**PEIXES** de 20/02 a 20/03

Relacionamento afectivo e contactos de trabalho estão enfatizados. É o momento de aprimorar a sua conduta em relação às pessoas. Uma fase em que cooperar poderá trazer resultados interessantes.

## Angola



### Largo da Liberdade

Localizado no centro da cidade do Sumbe, província do Cuanza-Sul, o Largo da Liberdade é um dos pontos de encontro dos habitantes daquela parcela territorial do país. De referência obrigatória, o Largo da Liberdade reveste-se de grande importância por ser o local onde se têm realizado os principais actos políticos e culturais da cidade do Sumbe.

## Fazem anos esta semana



### Isaiás Samakuva

Político e diplomata, Isaiás Henriques N'gola Samakuva nasceu no dia 8 de Julho de 1946. Figura de referência da política em Angola, Isaiás Samakuva é o actual presidente da UNITA, o maior partido da oposição em Angola. O político destaca-se por ser um dos maiores defensores da pluralidade de ideias democráticas em Angola.

### C4 Pedro

Registado com o nome artístico de Pedro Henrique Lisboa Santos, é mais conhecido nas lides artísticas como C4 Pedro. Trata-se de um dos músicos da nova geração angolana que tem vindo a conquistar o mercado mundial. Intérprete, compositor, guitarrista, produtor e empresário, C4 Pedro nasceu no dia 7 de Julho de 1983, em Luanda.



### Sérgio Piçarra

Sérgio Piçarra nasceu em Luanda, no dia 12 de Julho de 1969. Trata-se de um dos principais cartoonistas e designers gráficos da actualidade. Conhecido pela sua sátira em desenhos, Sérgio Piçarra é o autor do célebre livro de banda desenhada Mankiko - O Imbumbável. Trata-se de um dos produtos do pioneiro e precursor da banda desenhada em Angola, Henrique Abranches.

### César André

César Feliciano André é uma das principais penas jornalísticas da Edições Novembro. Dono de uma trajectória profissional invejável, César André nasceu no dia 13 de Julho de 1968, no município de Caluquembe, província da Huíla. Trata-se de um dos pioneiros da delegação provincial da Edições Novembro na Huíla. Actualmente, colocado na redacção central em Luanda, tem se destacado pelas suas coberturas jornalísticas.



## Saiba

### Coaching

Um novo campo profissional emerge no mercado de trabalho, o coaching. Há várias formas de definir esta profissão, mas basicamente é um mecanismo que tem como objectivo aumentar o grau de desempenho de uma pessoa, de uma comunidade ou de um ambiente empresarial. O coach, indivíduo preparado para exercer este ofício, alia na sua actuação praxis e métodos diferentes, pois pretende oferecer ao indivíduo a oportunidade de percorrer a sua jornada existencial o mais próximo possível da perfeição. Com esta ideia em mente o profissional se vale de procedimentos e recursos técnicos diversos, todos certificados pela Ciência, para atingir uma proporção maior de soluções positivas. O coach oferece ao cliente uma orientação nas esferas particular e profissional, com o objectivo de prepará-lo para colher frutos objectivos e assertivos tanto no campo trabalhista quanto na vida pessoal.

### Cunhagem

Cunhagem é o nome que se dá ao processo de fabricação de moedas. Tal prática surgiu da necessidade de se garantir o peso e a pureza do metal de cada peça. Segundo a tradição, as primeiras moedas foram produzidas na Lídia, actualmente em território turco, por volta de 700 a.C. O método inicial de cunhagem mantém-se até aos dias de hoje em grande parte, com o ouro ou a prata pesada numa quantidade exacta, depois colocadas em depressões circulares rasas, em moldes de areia, onde as porções seriam aquecidas, até se fundirem e cobrir a base das depressões. Após o resfriamento essas peças eram retiradas, colocadas numa bigorna e estampadas, ou cunhadas com o símbolo do Estado ou do rei responsável pela emissão das moedas. A cunhagem era feita para garantir o peso e a pureza do metal utilizado. Essas primeiras moedas, curiosamente, não eram empregadas como meio de troca corrente, mas como uma forma eficiente de guardar prata e ouro maciço.

### Moais

Os moais são as enormes estátuas de pedra erguidas na Ilha de Páscoa e com fins religiosos. Cercada de mistérios, a ilha, localizada no meio do Oceano Pacífico (mais precisamente a 3.706 km da costa chilena), instiga a imaginação de cientistas e visitantes a desvendar o mistério das enormes estátuas de pedra. Segundo a teoria mais aceita sobre a ilha, os moais teriam sido erguidos pelos primeiros habitantes, os "Rapa Nui", como uma homenagem aos líderes mortos, o que explicaria o facto de estarem todas de costas para o mar, ou seja, de frente para o interior da ilha onde ficavam as aldeias. O que significaria que os líderes, representados pelos moais, continuariam a olhar para a sua tribo. A mesma teoria afirma que a lógica de construção dos moais segue um padrão que está relacionado à topografia da ilha.



## BAD OLGUITA

# A kudurista cinquentenária

Um rato. Sim, um rato que andava pelo quarto de Bad Olguita parece ter dado outro rumo à sua animada e modesta existência. Aos 54 anos de idade, a entrar para a terceira idade, Olga Augusto Miranda Pinto, de sua graça, decidiu abraçar a música, e logo o kuduro...

António Capapa

A história começa quando Olga Pintofazia o retiro dos guerreiros, provavelmente a retemperar energias dispendidas durante um dia de muito movimento, uma vez que dela se sabe ter uma vida muito activa e agitada, por conta do gosto pela música e de estar a animar a gente do bairro, razão do Badjuntar-se a Olguita.

Um rato incomodou Olguita, tocando-a no pé, acordando-a. E esta como que meio zangadaatirou-se contra o bendito animal, advertindo-o do risco que corria, porquanto “seria acalçado”.

“... sobe, sobe, vou te acalcar, vais ver. Vou te acalcar”. Desta suposta ameaça ao pequenino mamífero recriou-se uma música que já está na boca de muita boa gente, já faz dançar meio mundo.

Desocupada, Bad Olguita não tem porque se queixar da vida. Mulher de atitude, que lhe valeu o nome, o rato trou-

xe-lhe o estímulo que talvez faltava para tornar a sua vida mais animada e, consequentemente, mais aplaudida. Porquanto, de aplausos já vivia há muito Bad Olguita, num dos becos da Precol, no Rangel, onde aportou ainda criança, saída do seu Quitexe, na província do Uíge.

O prazer de cantar, criar e dançar dá agora novo sentido à vida de Olga Pinto. A brincadeira começa a tornar-se cada vez mais séria. A história que nasceu no quarto e chegou à rua, começa agora a invadir vários espaços de música e dança.

Dois meses depois de gravar o seu primeiro trabalho, Olguita já sente o carinho da gente. Segundo ela, “as pessoas recebem muito bem” o seu trabalho e acredita que a divulgação de um videoclipe, que já pensam em gravar, pode ajudar a alavancar ainda mais o arranque de carreira.

“Quando começar a participar em shows, sei que o mundo vai aplaudir”, afirma.

**Desocupada, Bad Olguita não tem porque se queixar da vida. Mulher de atitude, que lhe valeu o nome, um rato trouxe-lhe o estímulo que talvez faltava para tornar a sua vida mais animada e, na sequência, mais aplaudida**

É graças a participações em programas de rádio e televisão e às redes sociais que o trabalho de Olguita se torna mais conhecido, ganha fôlego. E satisfeita, ainda no princípio de um ciclo de uma vida de muitas lutas, de muitas adversidades, onde muitos morrem ou a meio ou ainda à nascença, ela já tem meta: gravar um disco. Neste momento, segundo confi-

dencia, estão a preparar novas músicas. Por opção do seu agente estão por enquanto a promover apenas a “Vou te acalcar”.

Tal é o seu entusiasmo no mundo do kuduro, porque até já conta com uma legião de fãs, principalmente dos filhos e netos que muito lhe incentivam.

“Os netos estão contentes. A minha neta de três anos não pode com a música. Basta acordar, diz: eu quero a música da Bad Olguita”, conta a kudurista toda satisfeita.

Bad Olguita sublinha que sempre gostou de cantar, mas o que lhe agrada mesmo, o quemexa com os seus sentidos e emoções “é cantar o kuduro”. E ela entra para esse movimento de música e dança “sem influência nenhuma”, apesar de ser vizinha de Fofandó, uma das primeiras kuduristas de Angola, e ter sido até um determinado período também de Noite e Dia, enquanto esta viveu no seu bairro.

O agente

Pedro Francisco “Unytelson” ouviu Olguita uma única vez quando esta convivia com as suas gentes no beco onde vive, animando-as com o “Vou te acalcar”. Encontrava-se dentro de casa a partir da qual pôde sentir “a agressividade, a atitude da Olguita, e como já se conhecia a energia dela, o seu à vontade”, Unytelson decidiu cantar o que fazia e ir falar com a cinquentenária.

Animou-o mais o facto de notar que as pessoas estavam bastante animadas e aplaudiam muito Olguita.

“Eu disse à tia Olguita que o coro da música era muito bom, que iria gravar”.

O agente confessa que até foi tentado em ser ele mesmo a cantar, mas recuou na ideia e decidiu promover a mais velha. As suas reais capacidades para ajudar Bad Olguita foram postas em causa pelos vizinhos, que “duvidaram se conseguiria gravar a música”. Depois de várias semanas, Unytelson voltou a

encontrar Olga Pinto a animar os amigos. Decidiu não perder mais tempo. Como já tinha conversado na altura com um amigo com estúdio de gravação no Cazenga este aceitou gravar “Vou te acalcar”, pois “a produtora era nova” e precisava mostrar trabalho.

“Eu disse a ele que já tinha feito um estudo de viabilidade do trabalho. Atendendo a idade da Bad Olguita, e cantando como ela canta, a atitude que ela tem, a música não tem como não bater”, ressalta.

Pedro Francisco salienta, por outro lado, o facto de a promoção do trabalho de Bad Olguita estar a caminhar bem. A luta do momento é “encontrar o apoio necessário para expandir mais o projecto”.

Por enquanto, vão contando com o incentivo de quem já está no mundo do kuduro, “como o Pai Diesel e a poetisa Noémia Soares. O foco mesmo é tirar o videoclipe”.

## ACTRIZ E APRESENTADORA DICLA BURITY

O rosto e a voz do programa  
“Mbora dividir”

Actriz e apresentadora de televisão, Dicla Burity é originária de uma família de artistas. Estreou-se como atriz na mini-série “Vidas Ocultas” e não mais parou. A apresentação de programas de televisão é outra das suas facetas. Tem as impressões digitais no Big Brother Angola (BBA) e hoje dá a cara pelo programa televisivo “Mbora dividir”, do canal Fox Mundo, emitido pela DSTV Angola. A vida, o amor e a arte são alguns dos temas que marcaram a nossa conversa com Dicla Burity, irmã da também atriz Tânia Burity

Ferraz Neto

**Dicla Burity é uma das figuras de referência quando se trata de telenovelas em Angola. Representar é um dom pessoal ou familiar?**

Nasceu comigo e desenvolvi-o. Venho de uma família tradicionalmente artística, onde se estimula as artes na sua diversidade. Crescia sonhar com a televisão e o palco. Passei a minha infância a ensaiar como atriz e logo que apareceu a oportunidade lá fui eu crescer a minha história.

**O que acha que representou, e ainda representa, para milhares de mulheres e raparigas desta Angola?**

Represento uma nova era, um sonho angolano. Fui a primeira protagonista da primeira novela que fizemos cá. É um orgulho poder ter aberto portas para este universo cada vez maior de meninas que como eu sonharam com o mundo mágico da teledramaturgia. A minha trajectória serviu de inspiração para muitas atrizes que, depois da eterna “Celina”, acreditaram que era possível. Hoje são minhas colegas e amigas com imenso sucesso na televisão. A maior parte delas reconhece esse percurso pioneiro e partilha publicamente o carinho por mim e por esse momento revolucionário da televisão angolana. Graças às anteriores telestórias. O meu muito obrigada, Tomás Ferreira.

**Imaginou-se a atingir este nível profissional? Houve uma meta ou as coisas foram acontecendo?**

O sucesso é o resultado do que se faz com paixão. Sempre senti ter nascido para interpretar, comunicar e criar. Nasci para ser artista e só me vejo desta forma. Todo o caminho tem sido natural, continuo a sonhar e a trabalhar para fazer muito e muito mais. Se me tivesse focado apenas em representar e se as produções não fossem tão intermitentes, neste momento já teria levado Angola para a boca do mundo, através do meu trabalho.

**Quando é que se deu conta de que era isso mesmo e que tinha feito a escolha certa?**

Quando desisti do ano propedêutico do curso de Engenharia Informática na Universidade Católica para ser atriz. Deixei os meus pais altamente chocados. Fi-lo, porque tinha a certeza do que queria definitivamente fazer com a minha vida. Acontecesse o que fosse, era esse o meu caminho.

**Ao longo da sua trajectória como atriz, passou por alguma situação de discriminação?**

Felizmente não.

**Os maiores desafios que teve até agora foram protagonizar a primeira telenovela e apresentar o primeiro “reality show”, o BBA.**

**Quando é que entra como apresentadora de TV?**

No ensino médio, eu já apresentava e organizava espectáculos de fim ano. Amava o microfone e era sempre escolhida por causa da minha projecção vocal e dicção. Depois dos primeiros papéis como atriz, também fui chamada para testes como apresentadora e para fazer locução na rádio. Ganhei a possibilidade de fazer os programas televisivos “Luanda” e “Angola Dá Sorte”. Refiro-me aos primeiros programas em directo da Televisão Pública de Angola (TPA). Seguiu-se o “Jovemania”, as edições do Carnaval de Luanda e algumas vezes dos programas “Totoloto”, os especiais da TPA, o famoso “Domingo à Mwangolé” bem como os programas internacionais “Mashariki Mix”, as três edições do “Big Brother Angola” e agora o “Mbora Dividir”. Estes três últimos programas foram em canais televisivos privados.

**Quais foram os programas televisivos que a marcaram?**

Os maiores desafios que tive até agora foram protagonizar



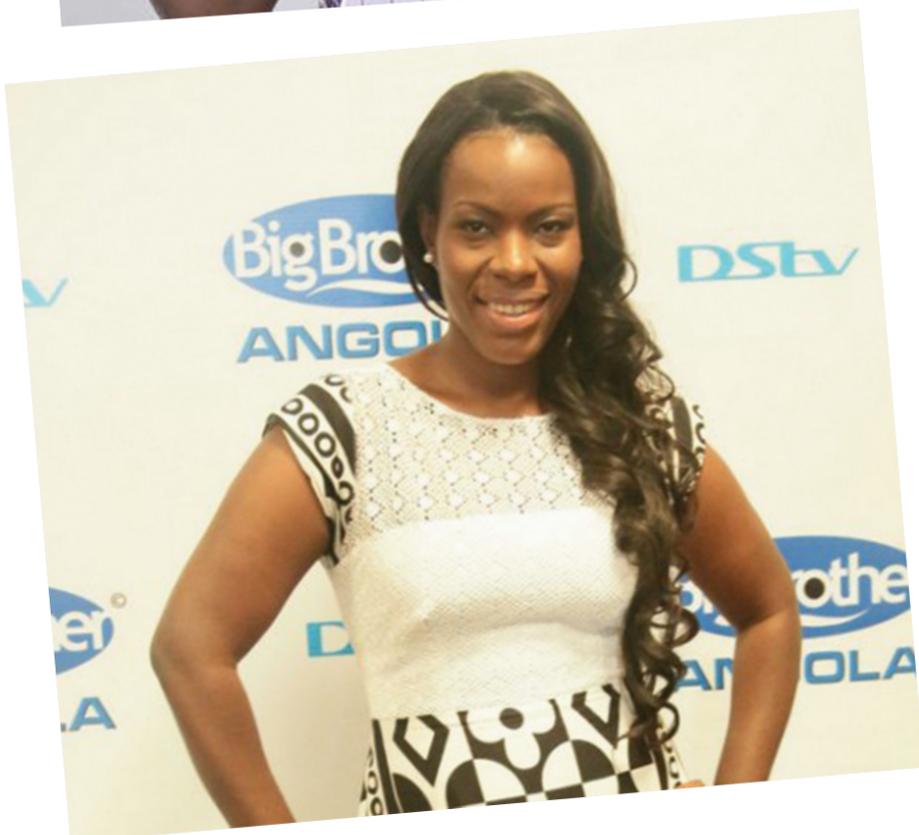
EDIÇÕES NOVEMBRO



PERFIL

## DICLA BURITY PINTO

**Data de nascimento:** 30/08/80  
**Filiação:** Teresa e Burity da Silva  
**Estado civil:** Casada  
**Nome do cônjuge:** Manuel Pinto  
**Filhos:** Três  
**Marca de perfume:** Elie Saab (Intense)  
**Marca de roupa:** Várias e nenhuma  
**Marca de sapatos:** Várias e nenhuma  
**Cor predilecta:** Azul, branco, preto, cinza, amarelo  
**Defeito:** Ansiar a perfeição  
**Prato preferido:** Tudo que leve gambas e bacalhau  
**Passatempo:** Ler, cinema, dançar, viajar, brincar com os meus “putos”  
**Local para férias:** Explorar o mundo. Gosto de voar para países com imensa diferença cultural  
**Cidade predilecta:** Três paixões: Luanda, Cidade do Cabo e Nova Iorque  
**Tem casa própria?:** Sem resposta  
**Tem carro próprio?:** Sem resposta  
**Sente-se realizada?:** Sempre, faço o que amo  
**Sonhos:** Seguir o meu propósito de vida, prosperar, partilhar e inspirar



a primeira telenovela e apresentar o primeiro reality show, o BBA. Outro dos momentos foi fazer o conteúdo e apresentar o único e irrepetível programa familiar angolano, “Domingo à Mwangolé”. Totalmente diferentes uns dos outros, ambos programas históricos e marcantes no auge da televisão angolana. Um enorme prazer e orgulho foi fazer parte dessa trajetória interessante, diversificada e bonita da nossa televisão angolana.

**O BBA foi um dos grandes desafios na sua carreira de apresentadora...**

**Recentemente optou por mais um desafio. Falo concretamente do reality show “Biggest Deal”, na televisão portuguesa TVI...**

É verdade! O “Biggest Deal” ou seja “Grande Negócio”, foi um outro desafio bem mais pessoal. Propus-me a elevar o nome de Angola em terras lusas. A convite da TVI, fiz parte de um elenco de artistas famosos portugueses e brasileiros, num total de 16, a viver confinados num inovador conceito de reality

show para empreendedores em prol de causas sociais. Fiquei até a final e saí de lá muito feliz. Deixei as marcas positivas da nossa terra, do nosso diferente povo, dos nossos costumes, da gastronomia, música e da arte. Can-tei, compus, criei, trabalhei, contribuí, representei, chorei, ri e partilhei um pouco deste misto de cultura que sou. Portugal recebeu-me muito bem. Quando saí senti na pele todos os mimos do público. Devo ser a única apresentadora de reality’s com esta experiência dos dois lados das câmaras. Em resumo, foi maravilhoso, venci, mesmo estando longe do país, da família e dos amigos. Fiz novos amigos e criei uma relação com Portugal, que nunca se acaba.

**Fale um pouco da sua família. É a primogénita?**

Não. Sou a segunda filha dos quatro da senhora Teresa e Burity da Silva. Somos três meninas e um rapaz, todos artistas e com grande talento. Sou oriunda de uma família carismática, artística e muito especial.

**Recentemente algumas plataformas digitais no país celebraram o seu aniversário de casamento. É casada e quantos filhos tem?**

É verdade. Sou casada e completamos dez anos de casados, eu e o amor da minha vida, o meu Manuel. Conhecemo-nos há 21 anos e celebrámos o amor de toda uma vida, a nossa incrível parceria, a nossa paixão diária, a nossa história, junto da nossa querida família e dos três filhos, cada vez menos pequenitos.

**“Sou a segunda filha dos quatro da senhora Teresa e Burity da Silva. Somos três meninas e um rapaz, todos artistas e com grande talento”**

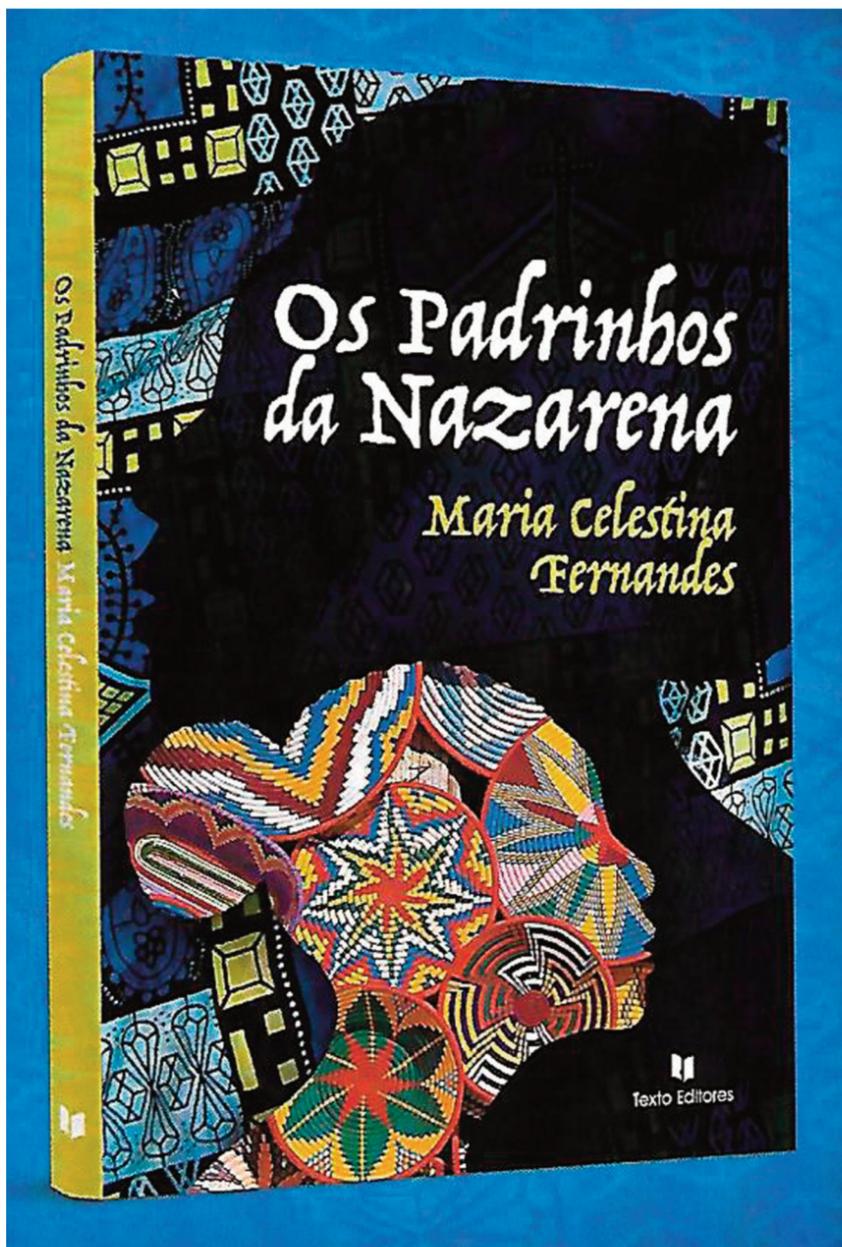
**Na rua, é muito assediada? Assédio! Eu diria que recebo imenso carinho, por conse-**

quência do meu trabalho. As pessoas facilmente se aproximam, dizem o que sentem e o quanto me querem bem. Sou abençoadíssima por receber tanto amor... Se isso for assédio é do tipo que gosto.

**Nos apercebemos que sempre que a Dicla Burity aparece nas redes sociais, tem um impacto muito grande no público, o pessoal sempre está lá e a elogia o tempo todo..**

.Era disto que falava na pergunta anterior, as pessoas têm um enorme carinho por mim, pelas personagens que representei e pelas “Diclas” que tenho sido ao longo do meu percurso. Demonstram isso na forma como falam de mim, até quando querem criticar. Fazem com meiguice. Mostram-me isso nos comentários, nos gostos e com a sua importante presença nas páginas onde partilho um pouco mais de mim, da minha arte e do meu amor. Nas redes sociais já somos muitos, graças a Deus. Só posso agradecer, obrigada a todos pelo vosso carinho.





## ROMANCE “OS PADRINHOS DA NAZARENA”

# Da prisão saudosista à fuga estética

O romance de Maria Celestina Fernandes, lançado recentemente pela Texto Editores, leva-nos a viajar pelos intermináveis caminhos de um nostálgico passado. É também marcado pela diglossia, que é comum na poética dos escritores angolanos

Agostinho João

**Trata-se** de um romance memorialista, cuja protagonista, Nazarena Maria da Maternal Canivete Nulima, ou simplesmente Nazarena Brandt, partilha as memórias da sua infância, sua adolescência, seus padrinhos, familiares e amigos, suas malambas, suas viagens e todos os acontecimentos que marcaram a sua sofrida e dramática vida.

Enfermeira de profissão, mulher culta, singela e muito apegada à fé católica, Nazarena encerra a efígie de uma mulher firme, forte e feliz que soube desdobrar-se e dar voltas ao contexto sociopolítico no qual estava inserida e às vicissitudes da dilemática vida que teve. Com um linguajar que lhe é bem peculiar, este narrador-personagem, no seu português ora fino, ora kimbundizado, narra na primeira pessoa a eferescente história

da sua vida, uma história que muito se prende nas garas de um passado saudosista e muito se desprende do labor estético, o que lhe confere o estatuto de uma narrativa comum.

(...) “E quando os olhos poisaram na imponente estátua da altiva mulher de espaldão em riste, ladeada por soldados, quisemos saber de quem se tratava, ao que Filipa respondeu prontamente “é a Maria da fonte”. Mas esta designação era erradamente atribuída àquele monumento, símbolo do poder colonial erigido em homenagem aos combatentes da I Grande Guerra Mundial.”

Uma obra literária, no âmbito do Materialismo Filosófico, é concebida como uma construção humana racional. E também deve ser racional toda a interpretação ou reflexão que se faz sobre ela. Assim, quando dissemos que este romance é memorialista, não se trata de uma invenção nossa, de um dis-

curso impressionista ou apaixonado; trata-se, pois, de uma interpretação racional das ideias objectivadas formalmente nesta narrativa. Entretanto, o tempo cronológico da diegese, que nos remete a uma Angola pré e pós-independente, a referência a alguns factos e monumentos históricos de um empoeirado passado, a alusão a alguns topónimos, hoje existentes sob uma outra denominação, como é o caso de Nova Lisboa, actual Huambo ou ainda Vila Novo Redondo, actual Sumbe, entre outros, aparecem como claras evidências de que este romance é realmente memorialista e que a leitura interpretativa que ora fazemos tem como principal fonte a própria obra literária e não a nossa imaginação.

A guerra, a exploração, a infidelidade, a infertilidade, a adopção, o preconceito, a discriminação, o racismo etc., constituem as principais temáticas que marcam este romance.



**“Uma obra literária, no âmbito do Materialismo Filosófico, é concebida como uma construção humana racional. E também deve ser racional toda a interpretação ou reflexão que se faz sobre ela”**

A nossa atenção prende-se sobretudo nestes três últimos. Quer queiramos quer não, o racismo, o preconceito e a discriminação (ainda) existem e funcionam de forma sistemática em qualquer que seja a sociedade. E agora surge uma velha questão: como acabar com este(s)

problema(s)? A resposta para esta questão pode ser encontrada neste romance e em outros, pois, trata-se de um problema universal, e Maria Celestina Fernandes, comprometida com a sociedade da qual faz parte, não podia estar indiferente a certos problemas que infestam a sociedade, tal como a discriminação/preconceito, como se pode verificar no seguinte extracto:

“O meu irmão Sabonete era albino, e pela ausência de melanina na pele era discriminado e repudiado. Perseguiam-no e insultavam-no, como se tivesse alguma culpa de ter nascido daquele jeito descorado. “Gente azarenta”, praguejavam, chegando a afugentá-lo à pedrada. Se tivesse então o azar de esbarrar com gémeos, era o fim!”

Os gingongos atentam contra os despigmentados porque desde tenra idade lhes enfiam na cabeça que o seu espírito é adverso ao dos albinos – estranho

e deplorável preconceito que, infelizmente, ainda impera no seio de certas comunidades...”

Este romance é também marcado pelo inevitável fenómeno da diglossia, que é comum na poética da maior parte dos escritores angolanos, e pelo empréstimo de algumas palavras e/ou expressões provenientes do inglês, francês e até mesmo do latim, facto que não denota pobreza lexical, mas uma particular forma de expressividade da autora. Portanto, os leitores de “Os Padrinhos da Nazarena”, de Maria Celestina Fernandes, a cada página desta viagem dividida em doze capítulos, podem até sentir falta de um grande labor estético ou de uma grande viagem literária, mas sentir-se-ão na obrigação não obrigatória de (re)viver, por alguns instantes, momentos de uma realidade do passado experienciada quer pessoalmente quer por pessoas próximas.

## PEDRITO NO PALCO DA UEA

# Show de lembranças do grande romântico

António Manuel Pedrinho, vulgo Pedrito, foi o artista de cartaz na sétima edição do Palco do Semba, que aconteceu no passado domingo, no Jango da União dos Escritores Angolanos. O artista, que é cauteloso e exigente na hora de aceder a convites para actuar, verdadeiramente não tem estado fora dos palcos: o que acontece é que não tem constado das agendas muito mediatizadas

Analtino Santos

**Pedrito** sempre foi um revolucionário: numa época em que quase tudo era “supostamente proibido” (estamos a falar sobretudo dos anos 1980) cantou e encantou o país com “Senhor Director”, música com que abriu a actuação no Palco do Semba.

Pedrito subiu ao palco depois de alguns números apresentados pela Banda Movimento, o conjunto musical que o acompanhou no espectáculo. O artista, que em Outubro de 1982 foi o mais querido para os ouvintes do programa radiofónico “Para Jovem”, garbosamente elevou a voz para cantar “com sua licença, mas naquela empresa, Senhor Director, é onde depende a fome e a nudez daquele trabalhador”, trechos que na época em que a canção foi lançada mexeram com muitos responsáveis. O cantor, destapando a sua veia de intervenção social, disse, sorrindo sorratamente: “Esta música fi-la em 1982 e continua actual, trabalhadores com 54 meses de salário em atraso”. E como era domingo, sugeriu à plateia para não exagerar, porque o dia seguinte estava reservado à labuta.

A letra de “Senhor Director”, para quem não sabe e para quem não se lembra, versa assim:

(...) Senhor Director/ autoridade não é prepotência/ competência não é arrogância/ mas é dinamismo, modestia e amor/ para gerir para o bem do trabalhador/ O trabalhador é um ponto de partida e chegada/ é para isto que a sociedade lhe dá este assento/ é para isto que você se senta neste cantinho/ com sua licença/ mas naquela empresa é onde depende a fome e a nudez daquele trabalhador (...)

Um dos mais belos momentos musicais dos últimos tempos, “Avó Beia” é uma homenagem à finada avó, mulher que foi fundamental no passeio fluente que o cantor faz pelo kimbundu.

“Desespero” levou-o a reflectir sobre o que dizem a nosso respeito, enquanto que com “Farrapo Triste” apresentou a matriz que o

notabilizou, o romantismo. Ambas canções mostram a influência que bebeu da música brasileira. Teddy demonstrou que também sola Zé Keno, em “Ngalenga Kubata”, onde Pedrito reconfirma o quanto é bom quando o assunto é o chamado lamento. Por outro lado, com “Massoxi” e “Nga Kinga”, dois temas em kimbundu, deixou bem claro, como disse numa entrevista, que as suas origens do “Mato” estão sempre presentes, apesar da forte vivência urbana. “Kilumba”, homenagem à sua companheira, não foi apenas cantada; o artista explicou: “Nela agradeço à minha esposa”.

O antigo seminarista, autor de sucessos como “Vaso quebrado”, “Canarinho”, “Nzala ya Tula” e “Realidade”, deixou de fora do alinhamento do seu show “Mazi” e “Militante”. Questionado pelo caderno Fim-de-Semanasobre a não inclusão de “Militante”, outro corajoso tema de forte crítica político-social do tempo do monopartidarismo, justificou que geralmente a reserva para um público recheado de políticos.

Para os que não se lembram e para os mais jovens, eis os versos em forma de letra desta canção:

“A revolução não se compadece/ Com o conformismo/ com o triunfalismo/ com o comodismo/ Tudo isto não (...)/ Para ser um bom militante/ é preciso ser constante (...)/ Neto dizia que é preciso ser coerente/ ter o pensamento de consciência nacional/ e assim será um rico militante/ Ser honesto justo e forte/ Acabar com as ambições/ que estragam a posição de um militante (...)/ Quem quiser ser militante para orientar/ é preciso saber estudar, defender e produzir (...)”

A escolha da Banda Movimento como conjunto de acompanhamento facilitou a actuação de Pedrito, não apenas pela qualidade de execução dos seus integrantes, mas também pela coesão e a presença no grupo de várias escolas musicais. Nota de realce para Mister Kim, vocalista que tem conquistado os amantes da música

angolana. Com a sua interpretação pessoalíssima trouxe a alma de “Sanzala Dya Pambala”, de Tony Caetano, o lado espiritual de Artur Nunes em “Ua we ngongo” e conseguiu fazer chorar alguns presentes que sentiam saudade da mamã com “Gienda Gia Mama”, de Kipuca.

Teddy movimentou e dedilhou vários solistas, mas em “Ngongo Monami” conseguiu trazer a malha de Marito. Kintino, no ritmo da escola dos Jovens do Prenda, conseguiu vezes sem conta trazer o espírito dos contrasolos e quando soltou a voz também não decepcionou, como ficou bem demonstrado em temas como “Tá Stalar” e “Amarrado em Nome do Senhor”.

Miguel Correia nas tumbas e Romão Teixeira na bateria, garantiram com mestria a secção percussiva, transportando para os tempos actuais o que beberam no passado e no convívio com os antigos mestres dos tambores.

Mias Galheta é o senhor do baixo, daí a sua presença em vários projectos musicais e Nino Grobga vai assumindo um papel fundamental na Banda Maravilha, injectando harmonias novas e joviais. Beth Távira e Dorgan Nogueira, as coristas, bem poderiam autonomizar-se um pouco mais, aventurando-se a cantar alguns temas.

A organização do Palco do Semba presenteou Pe-



drinho com um diploma pelos feitos em prol da música angolana. Coube ao jornalista José Pedro Bengue fazer a entrega. Curiosamente, a próxima edição do evento, que acontece em Agosto, será com o conjunto Os Kiezos, formação que teve o pai do jornalista como empresário e grande impulsionador.

Palco do Semba é uma iniciativa da Tios Produção e já levou a actuar músicos como Calabete, Lulas da Paixão, Maya Cool, Eduardo

Paim, Conjunto Angola 70, dentre outros. Palco do Semba surgiu da vontade de jovens empreendedores culturais reviverem o cenário musical do passado, conquistando um público essencialmente jovem, como ficou provado com as passagens de Eduardo Paim e Maya Cool.

O Palco do Semba, que arrancou no Espaço Rebita da Ilha de Luanda e agora está albergado no recinto da primeira associação cultural de

Angola independente, a UEA, carrega o simbolismo do “Havemos de Voltar”, poema de Agostinho Neto, que apela ao regresso aos nossos ritmos e costumes ancestrais.

Uma nota interessante é a aposta em DJ's após a música ao vivo, fazendo uma viagem aos sucessos que marcaram o passado, proporcionando um autêntico flashback musical. Os DJ's Rangers e Simões são os homens que encabeçam o projecto Palco do Semba.



## Revolucionário, romântico e solidário

**José Manuel Pedrinho** (Pedrito), filho de Sebastião Manuel e de Beatriz Adão, nasceu em Icolo e Bengo no dia 1 de Outubro de 1954, na sanzala de Kingongo. Fez a sua primeira actuação musical no Ngola Cine no dia 24 de Dezembro de 1969, numa das sessões do “Dia do Trabalhador”, espectáculo acompanhado pelo agrupamento Ngoma Jazz. Fez parte do coro da Igreja de São Domingos, em 1973, do célebre trio “Gambuzinos”, em substituição da guitarra de Filipe Vieira Lopes, com Dually Jair (guitarra) e Freitas Sebastião (pandeireta).

Estreia em estúdio com os singles “Mãe Kuebi” (1971) e um ano depois surgiu o sucesso “Farrapo Triste”. O single “Comandante Jika”, 1976, fá-lo deixar a sua impressão digital na história da canção revolucionária, com uma carga partidária.

Venceu a primeira edição do “Top dos Mais Queridos” no dia 5 de Outubro de 1982, realizado pela Rádio Nacional de Angola. Em 1984 e 1986 repete a proeza. Nesta última, com “Realidade”, um poema de Branca Campos, protagonizou uma das mais renhidas e polémicas eleições, deixando em segundo lugar Carlos Baptista. Também tem no

seu palmarés dois segundos lugares no Top dos Mais Queridos. No dia 5 de Outubro de 2012, nos 30 anos do “Top dos Mais Queridos”, recebeu três diplomas de mérito, num acto em homenagem aos vencedores.

Em Janeiro de 1983 deslocou-se ao Brasil com o grupo “Semba Tropical”, integrado no projecto “Canto Livre de Angola”. Vai a Londres e participa na gravação do LP “Semba Tropical in London”. Em 1989 efectua uma digressão artística internacional em países do Leste Europeu, França, Inglaterra, Escócia e Portugal, acompanhado pelo conjunto “Os Jovens do Prenda”.

Na Escócia participou no espectáculo de solidariedade a favor da libertação de Nelson Mandela. Foi um dos integrantes mais activos do projecto filantrópico Criança Futuro, cujo mentor foi o general Fernando Garcia Miala e que reuniu a nata dos músicos que emergiam para o sucesso e alguns nomes de renome da comunicação social. Uma nota que deve ser realçada é a atitude coerente, solidária, e de pedra e cal, como Pedrito permaneceu no projecto, diante da debandada geral, quando Fernando Miala passou pelas vicissitudes que entretanto para aqui não são chamadas.



## ELEVAÇÃO A PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE E DA CIDADE

# Mbanza Kongo celebra dupla festa

A cidade histórica de Mbanza Kongo comemora hoje o primeiro aniversário da sua elevação pela UNESCO a Património Mundial da Humanidade. As celebrações estendem-se até ao próximo dia 25, data em que se comemora a festa da cidade. É muita festa

João Mavinga e  
Fernando Neto | Mbanza Congo

Os habitantes da cidade e de outras localidades da província têm motivo de sobra para participarem de forma efusiva naquilo que já está a ser considerada como a maior manifestação cultural que a cidade de Mbanza Kongo realiza.

Convidados de vários estratos sociais oriundos de diversos pontos do país, e não só, afluíram à cidade património que está merecidamente em festa. São várias as opções para quem está ou virá a Mbanza Congo.

A organização dos festejos criou a “Expo Kongo”, de-

signação atribuída a uma exposição de produção da região, e uma feira agro-pecuária e pescas, com as potencialidades de referência da província do Zaire.

O postal da exposição é ilustrado pela gama de produtos diversificados nos domínios agrícola e pesqueiro, como são os casos da mandioca, batata doce, inhame, feijão macunde e manteiga, laranja, banana, cana-de-açúcar, melancia, tangerina e toranja, além dos mais variados tipos de peixe da orla marítima, rios e lagos da região.

As artérias da cidade de Mbanza Kongo estão engalanadas a propósito. Edifícios públicos e passeios mere-

ceram obras de embelezamento e pintura. Uma campanha de limpeza foi feita ao pormenor, o que tornou a cidade mais limpa e boa para se viver.

A iluminação pública está assegurada mercê do projecto

**A vasta gastronomia à moda da terra não deixa de estar presente, para gáudio dos convivas. Barracas com comes e bebes estão montadas no Largo do Soldado Desconhecido**

de electrificação da cidade. Por todos os cantos são visíveis os materiais de propaganda com informação síntese que realça a condição da urbe como património histórico-cultural mundial.

Quem visita a antiga vila de Nimi-a-Lukeni (Mbanza Kongo) fica pasmado com a envolveria ímpar dos moradores no espírito da festa. É uma imagem agradável e convidativa.

**Comes e bebes com fatura**  
A vasta gastronomia à moda da terra não deixa de estar presente, para gáudio dos convivas. Centenas de barracas com comes e bebes estão montadas no Largo do Soldado Desconhecido,

na zona adjacente à pista do aeroporto.

Os interessados têm a oportunidade de saborear pratos como mfumbua, kizaka, muteta, feijão macunde, gergelim e catato, além de macaiabo e kikuanga ntolola, alimentos considerados básicos na cultura da terra. Para acompanhar a preceito estão a distância da mão bebidas caseiras como lunguila, nsamba, tombe, capuka e caipirinha tradicional.

Contactada pelo *Jornal de Angola*, Maria Bina, vendedora, valoriza a festa, na medida em que tudo corre às mil maravilhas desde o primeiro dia. “Temos iluminação pública e segurança, por isso ficamos aqui a

vender toda a noite. A preocupação dos clientes pelo atraso no pagamento dos salários é minimizada por eles serem muitos”, diz.

**Sandálias e livros**

O Cine Clube Comandante Bula é o local privilegiado por alguns expositores para publicitar e vender livros que retratam, uns, o passado histórico do Reino do Kongo, e outros os temas do quotidiano. No mesmo local estão expostas sandálias de fabrico artesanal.

José Chitunda deslocou-se de Luanda para Mbanza Kongo pela quarta vez, para vender sandálias artesanais fabricadas com cabedal nacional. Para ele, as festas da

cidade constituem uma oportunidade que deve ser bem aproveitada pelos fazedores de arte, para mostrar e vender os seus produtos e fazer novas parcerias.

“Somos uma média de vinte artesãos. Calhou que este evento aconteça no mesmo período em que decorre outro na cidade do Uíge e outros preferiram ir para lá. Encorajamos a administração de Mbanza Kongo a ceder espaços para venda de artesanato, mesmo não havendo festas”, defendeu.

A placa que simboliza a elevação da cidade de Mbanza Kongo a património cultural da humanidade foi descerrada na quarta-feira. Na placa lê-se: “Mbanza Kongo - vestígios da capital do antigo Reino do Kongo”.

Estão agendadas palestras sobre os temas “Mvemba a Nzinga (D. Afonso I) na edificação de Mbanza Kongo a património mundial” e “A inscrição de alguns vestígios da cidade histórica de Mbanza Kongo, um contributo para a redefinição e enriquecimento do conceito de património mundial”.

#### Formação de activistas

Para saudar as duas datas festivas, o 8 e o 25 de Julho, o Ministério da Juventude e Desportos promoveu entre os dias 3 e 5 do corrente, em Mbanza Kongo, a formação de activistas para conse-

lhamento aos adolescentes sobre violência doméstica, sinistralidade rodoviária, VIH-Sida e saúde sexual e reprodutiva.

A formação, que foi realizada numa das salas do Museu dos Reis do Kongo, decorreu no âmbito do programa Juventude Informada, Responsável e Organizada, que está a ser levada a cabo em todo o território nacional. “Esta formação está a ser disseminada em todo país, calhou chegar a Mbanza Kongo num período de festa. A cidade está bonita”, disse a formadora Rosa Moicas Joaquim.

O rico e diversificado programa dos festejos inscreve uma missa de Acção de Graças, a inauguração do campo relvado de futebol Álvaro Buta, a realização de uma maratona de atletismo, além de um espectáculo músico-cultural com a presença de músicos das praças nacional e local.

#### Músico Ton Tomás

O guitarrista e compositor Ton Tomás apresenta ao público da sua terra natal o seu mais recente reportório. Com 62 anos de idade, pouco conhecido no mercado local, o exímio guitarrista falou ao Jornal de Angola sobre a sua carreira, desde que regressou à província.

Ton Tomás afirma de forma peremptória que as boas

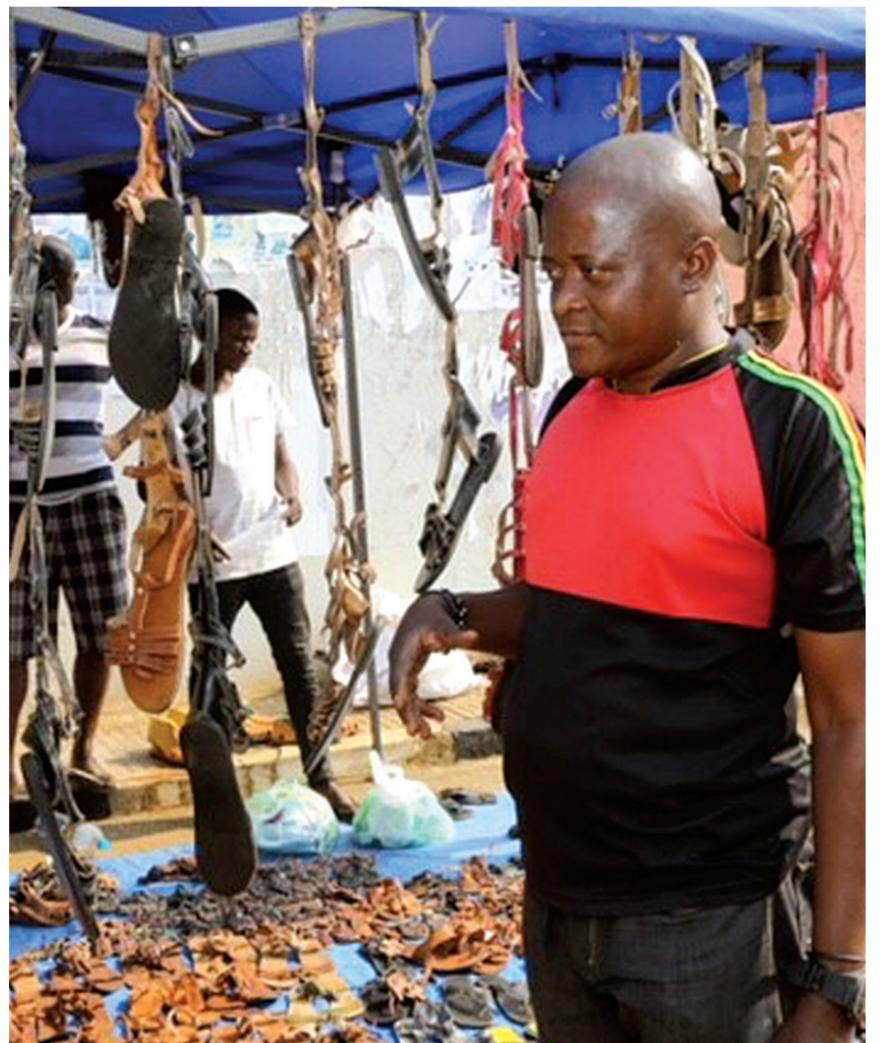
condições de trabalho musical são o ponto de partida para os instrumentistas, e não só. “Nesta fase crucial de afirmação da cidade como Património Mundial da Humanidade, deve haver uma maior contribuição dos empresários e promotores musicais, no sentido de se expandir o património imaterial local, nomeadamente a música e os cantos”.

O músico explicou que existem imitações de canções lendárias românticas, ainda do tempo do Reino do Kongo, que podem ser encontradas tanto no folclore como na música moderna.

“Apesar da fusão entre o género folclórico e a tecnologia instrumental moderna, as línguas Kikongo, Kissolongo, Lingala, Monokutuba (faladas na RDC, Congo-Brazzaville e no Gabão) permitem situar a proveniência do estilo musical”, disse, acrescentando que os países vizinhos, onde o Reino do Kongo se expandia, até hoje preservam as linhas musicais antigas, apesar da influência de tons musicais ocidentais.

“A TPA e os jornais devem ter um espaço para lançar os músicos locais, pois um povo sem cultura não tem sentido de ser”, disse Ton Tomás, que possui no mercado um CD com seis músicas, a venda muito especialmente em Luanda e no Zaire.

GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | MBANZA KONGO



## EDIFÍCIO DE CULTOS

## Interpretação de Mateus 5:25

Soberano Kanyanga

**Era domingo.** Segundo domingo do mês terceiro. O edifício de cultos, também conhecido como templo, pertencente à Igreja Pastor Murras (IPM) estava em reabilitação física. Era tempo de carências sociais. Faltava dinheiro às famílias para atender problemas de saúde, falta de empregos, pagamento ou construção de moradias, etc. Na IPM aonde as pessoas se entregavam a granel e levavam os poucos proventos, esperando pela repetição do milagre multiplicador ensaiado com os peixitos e pãozitos, era tempo propício para boas colheitas em oferendas. A alta hierarquia da IPM, à semelhança dos agentes comerciais, publicitava a sua crença nas rádios, nos jornais, em “outdoors” e espalhavam-se “fliers” (panfletos) pelas artérias das grandes cidades buscando a adesão máxima de pessoas. Os que estavam à rasca posicionavam-se nas filas dianteiras, os mais ou menos, iam titubeantes e os ricos só iam se para ajudar a lav(r)ar o dinheiro. Naquele domingo de chuva e sol, era no alto do seu púlpito que o eloquente pregador Kabwiza cantava, como ninguém o fizera até à

data, fazendo lembrar os textos sobre os anjos dos céus que faziam louvores ao seu criador com as suas harpas melódicas.

Kabwiza puxava no canto enfático pelos seus acólitos: O coro central, a máquina melódica da igreja ou coro de mulheres e a máquina reformada que eram os homens de vozes toscas. E todos entoavam alegres “os tempos de colheitas”. O piano soluçava as pausas e os tons mais elevados que até os mudos cantavam no seu íntimo. Os surdos pareciam ouvir e cantavam na mesma cadência “messes abundantes havemos de trazer”. Os balaio se revezavam sem contas. Era o espremer das carteiras e o sacudir das algibeiras até ao último centímetro. Cantou-se para a recolha da acção de graças. Depois para o fundo de construção da igreja. Depois para a oferta normal dominical, depois o dizimo devido ao Senhor.

– Roubará o homem ao seu Senhor a décima parte, apenas a décima, que lhe é devida? – Questionou provocador o pregador Kabwiza, esperando, como sempre, um não massivo. E assim foi.

– Não!

– Cantemos então o “madibesa kala nvula”. – Ordenou o pastor.

Na verdade, esse cântico

“roubado” do livro de hinos de uma outra congregação religiosa já secular no país era a versão em kimbundu (uma língua bantu daquele território africano) do primeiro hino cantado na versão lusófona. Para os crentes da Centenária, a IPM era uma “roubadora de hinos alheios e quase sempre mal cantados ou usados apenas para direccionar o povo ao balaio”.

**“Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele; para que não aconteça que o adversário te entregue ao guarda”**

Madibesa kala nvula era um trunfo. Todos o cantavam até os que não percebiam a letra ou que não o relacionavam ao “Tempos de colheita” também “gatunado” à Centenária que tinha grande parte dos seus crentes abundando ou descendente destes.

Cantou-se “twabingi nvula kokwe” e caíram dizimos, “vintemos” e outras partes emotivas.

No fim da cerimónia, o pregador e o tesoureiro iam

pesados numa viatura que os rapazes apelidaram de “agarra esse bebé”, já roçada em todos os cantos por causa da imperícia inicial de quem ganhou o seu primeiro carro sem experiência de estrada. Faziam-se a caminho de casa “suorentos”, sedentos e apertados. Eram cinco no minúsculo “bebé”.

Na derradeira curva, antes da casa, lembraram-se de comprar água para minorar o calor e a sede que os apouquentava. Os homens de farda que trabalhavam para manter a segurança do tráfego tanto pensavam nas tarefas que lhes foram cometidas como também “banzelavam” nos dois feriados que se avizinhavam e que calhavam nos seus dias de folga. Entretanto, foram as mazelas no “bebezinho”, quase a perder a brancura da tinta inicial, que despertou a atenção da patrulha.

– Quem vai à loja tem dinheiro. – Disse um dos homens de farda.

A “quintilha” esperou-os num largo de pouco movimento e passagem incontornável a quem “trafegava” naquela rodovia. E não tardou a mandá-los encostar o Suzuki Alto no espaço desocupado que se achava num antigo largo.

– Bom dia, senhores! – Saudou um dos homens,

solicitando de imediato os documentos da viatura e os do condutor que levou ao bolso sem os consultar.

– Cinco pessoas nesse carro é muita gente. De onde vêm e para aonde vão, mais velhos? – Indagou o fardado ao condutor.

– Vimos da igreja e vamos para casa, chefe. – Respondeu o pastor Kabwiza.

– Alguém é pastor entre os irmãos no carro? – Questionou o homem fardado mais afastado do carro interceptado e cuidando da viatura em que se faziam transportar os homens fardados.

– Sim, chefe. Eu mesmo sou o pastor. Por isso, aproveito já pedir ao chefe para ler os documentos e nos dizer se podemos ir para casa. Há ameaça de chuva, como o chefe está a ver o céu escurecido, e com esse carro não dá jeito andar no bairro.

– Informou quase suplicante, Kabwiza.

– Esse saco aí, apontava para o embrulho, tem lá o quê? Pode mostrar? – Inquiriu o terceiro agente que se fazia à direita da viatura abordada.

– É oferta, irmão. É dinheiro sagrado de Deus. – Respondeu o tesoureiro que ocupava um acento no banco traseiro.

– Ora bem. Vocês são cinco e nós também somos cinco.

– Afirmou, provocador, o agente principal, o que tinha os documentos no bolso, a olhar para o pastor Kabwiza. O irmão pode ajudar-nos a tirar uma dúvida que vem na Bíblia? É somente isso e já lhe devolvo os seus documentos, pois tenho a certeza que fará a mais fiel interpretação do santo livro.

– Está bem, filho. Qual o capítulo? – Perguntou Kabwiza que procurava desfazer-se daquela situação ardilosa.

– É Mateus 5:25, irmão pastor. – Recitou o homem fardado expectante.

Kabwiza folheou rapidamente o livro sagrado e foi ter com o texto “Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele; para que não aconteça que o adversário te entregue ao guarda, e sejas lançado na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o ultimo ceitil”.

Confirmou logo as intenções dos homens de farda que tinham a lição estudada e não precisou de interpretar-lhes o que lera em voz alta. Desceu do carro para poder enviar as mãos ao bolso e, num gesto inoculável para muitos, trocou os “centis” que lhe restavam na algibeira pelos documentos que aqueciam a mão despida do homem da farda de aqui.

## COMER EM CASA



## Jambalaya

## Ingredientes

- 2 chávenas de arroz (escolhido e lavado);
- 3 cebolas (às rodela) e 4 dentes de alho (pisados);
- 2 jindungos (sem sementes e às rodela);
- 2 colheres de sopa de óleo;
- 4 chávenas de caldo de galinha (2 cubos);
- 1 limão pequeno e 2 folhas de louro;
- 1 colher de chá de colorau (páprica);
- pimento a gosto e 1 pimento (em quadradinhos);
- 1 colher de sopa de salsa picada;
- 500 gr de camarão (descascado);
- 100 gr de fiambre (1 fatia);
- 5 tomates (descascados e sem sementes);

## Preparação

Aloure a cebola, o alho e o jindungo. Adicione o arroz, refogue até ficar transparente. Adicione o caldo (ou a água), o sumo de limão, as folhas de louro, o colorau e a pimenta. Ferva destapado durante uns 20 minutos. Se for necessário, adicione mais um pouco de líquido. Adicione o pimento e a salsa 5 minutos antes de terminar de cozer. Frite o camarão em pouco óleo. Adicione o camarão, o fiambre e o tomate ao arroz antes de servir e misture cuidadosamente.



## Soufflé de peixe

## Ingredientes

- 1 ½ chávena de hortaliças picadas (cenoura, cebola, alho francês, pimento);
- sal e pimenta;
- ¾ chávena de água;
- 1 colher de sopa de óleo;
- ½ kg de filetes de peixe;
- 2 colheres de sopa de sumo de limão;
- 2 colheres de sopa de manteiga ou margarina;
- 3 colheres de sopa de farinha de trigo;
- ¾ chávena de leite;
- 4 gemas de ovo e 5 claras de ovo (em castelo);
- 1 pitada de sal e 1 pitada de fermento de bolo;

## Preparação

Refogue as hortaliças. Regue os filetes de peixe com o sumo de limão e coloque por cima das hortaliças. Tape e deixe cozer sobre lume brando 10 minutos. Desfaça o peixe. Coe e conserve o líquido de cozer. Unte um pirex. Misture a farinha com a manteiga. Adicione o leite e o líquido conservado. Coza sobre lume brando durante 5-10 minutos. Adicione o peixe e as gemas e misture. Incorpore-as cuidadosamente à massa de peixe. Despeje no pirex e coloque no forno aquecido (180°C). Asse durante 40 minutos.



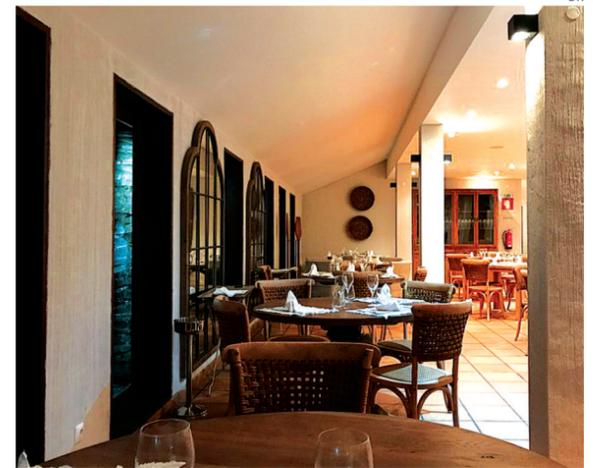
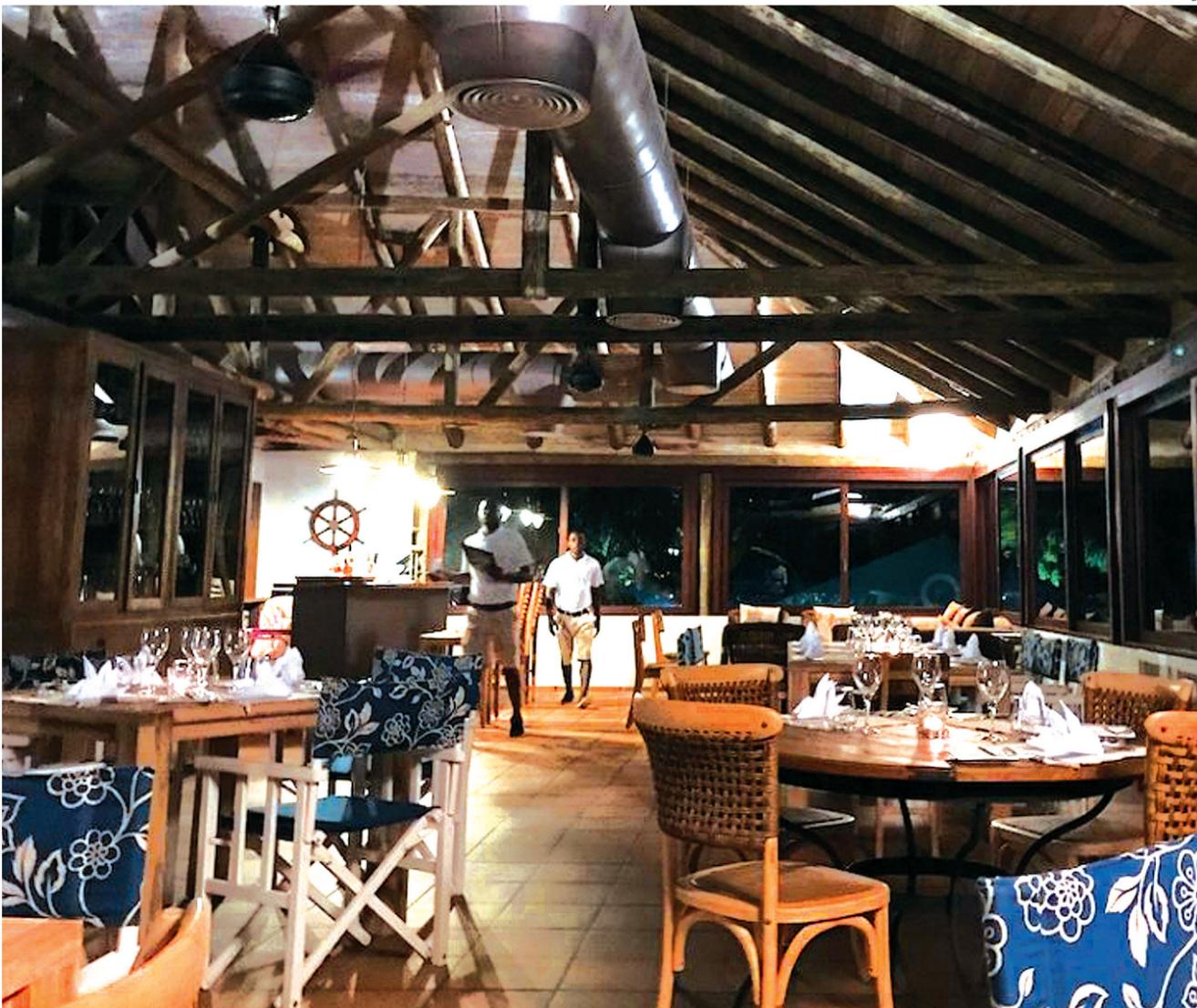
## Filetes de corvina

## Ingredientes

- 600 gr de filetes de corvina ou outro peixe;
- 2 colheres de sopa de sumo de limão;
- 2-3 dentes de alho (pisados);
- 1 cebola grande (picada);
- 2 cenouras grandes (raladas);
- 1 colher de sopa de óleo;
- 1 colher de sopa de salsa picada;
- 1 pimento verde (em cubos);
- 1 cubo de caldo de legumes;
- ¾ chávena de água;
- 1 colher de sopa de maizena;
- 1 chávena de natas grossas;

## Preparação

Tempere os filetes com alho, sumo de limão e pimenta branca. Tape e guarde em lugar fresco. Prepare as hortaliças. Aloure a cebola no óleo, adicione a cenoura ralada, o pimento em cubos e a salsa picada. Misture uns 2 minutos. Adicione a água e o caldo de legumes ou o sal. Ferva uns 5 minutos. Misture a maizena com um pouco de água e adicione às hortaliças. Adicione as natas e misture. Coloque os filetes num pirex untado. Deite o molho de hortaliças por cima. Asse em forno médio durante 30 minutos.



Um restaurante lindo e elegante, de elevado bom gosto, que dá ao cliente uma vista panorâmica e a oportunidade de à noite ver as luzes da cidade de Luanda. Com um serviço à altura, o espaço tem conquistado a sua clientela gradualmente

## MOKORO

# Um espaço para comer no paraíso do Mussulo

*Com um menu ambicioso, mas assente no que o mar tem para dar, o espaço tem sido um refúgio para quem procura, aos finais-de-semana ou feriados, um local para descansar.*

No fim de semana passado, durante a nossa estadia na Roça das Mangueiras, um dos mais bonitos resorts do Mussulo, tivemos a oportunidade de “descobrir” o Mokoro, o mais novo restaurante deste estabelecimento hoteleiro.

Muitos já devem conhecer o jango da Roça das Mangueiras, onde é servido o buffet do resort (custa 11.000 kwanzas e é um dos buffets mais caros que conhecemos no Mussulo); mas nós não fazíamos ideia da existência do Mokoro, aberto no princípio do ano e usado para os pequenos-almoços e jantares dos hóspedes da Roça.

O Mokoro é um restaurante lindo e elegante, de elevado bom gosto. Aliás, é assim que o grupo Cosal Turismo, a quem o restaurante pertence, nos tem habituado (o Pululukwa Resort, o Hotel Samba e o Restaurante Embarcad'ouro fazem parte do mesmo grupo). O primeiro andar do restaurante tem uma vista panorâmica e à noite vêm-se as luzes da cidade. O menu do espaço é ambicioso, com diversos pratos difíceis de encontrar

em restaurantes de similar categoria na cidade.

As refeições na Roça das Mangueiras são feitas em dois locais: no jango principal (onde são feitos os almoços) e no restaurante Mokoro (onde são feitos os jantares e pequenos-almoços). Inserido num ambiente exótico, tendo as palmeiras e o mar como cenário, está o “Mokoro”.

Próximo a praia e com uma vista indevassável para o mar, o Mokoro - Beach Grill, com uma cozinha de requinte e qualidade, oferece uma variedade de peixes e carnes grelhados, servidos com diversificadas guarnições e molhos, enquanto desfruta do soberbo espaço e do prazer relaxante da brisa do mar.

O restaurante respira história e os clientes podem fixar o horizonte e desfrutar de uma atmosfera única e envolvente. O espaço oferece comodidade a quem precisa de parar e usufruir de momentos de relaxamento, rodeado de águas calmas, o que ajuda a se entregar, com prazer, aos encantos do mar, do pôr-do-sol e ao bem-estar. Por entre as palmeiras, os coqueiros e as manguei-

ras, escondem-se recantos paradisíacos e os seus clientes podem usufruir de momentos de lazer, seja sozinho ou em família.

**As refeições na Roça das Mangueiras são feitas em dois locais: no jango principal (onde é cozinhado o almoço) e no restaurante Mokoro (onde é servido o jantar)**

Com capacidade para mais de 70 pessoas, este local, acolhe, geralmente, os seus clientes com o glamour e a qualidade que lhe são característicos, coloca à sua disposição a possibilidade de escolher exclusividade em cada detalhe, seja para um casamento mais íntimo, ou mesmo um grande banquete.

A magia do espaço, onde o colmo e a madeira harmoniosamente se conjugam ao requinte e elegância de um serviço de luxo, faz deste restaurante, o local perfeito, para a realização de

eventos requintados, como casamentos, baptizados, banquetes, festas de aniversário, ou mesmo jantares comemorativos.

A exótica decoração, da qual fazem parte objectos de diferentes etnias africanas, premeiam a beleza e a qualidade dos nossos serviços, que aliados ao profissionalismo, competência e simpatia da nossa equipa, são alguns dos segredos para lhe oferecer um cenário diferente, para um evento inesquecível.

A magia do espaço, onde o colmo e a madeira harmoniosamente se conjugam ao requinte e elegância de um serviço de luxo, faz deste restaurante, o local perfeito, para a realização de eventos requintados, como casamentos, baptizados, banquetes, festas de aniversário, ou mesmo jantares comemorativos.

Porém, ainda falta melhorar o serviço de atendimento; achamos os preços demasiado caros para o tipo de serviço e qualidade da comida (entradas rondam dos 2.800 kwanzas aos 5.000 kz e os pratos principais rondam os 7.000 kz).



### Localização

Roça das Mangueiras Resort, Mussulo

Telefones 923 401 854  
Marcações sim



**Horário** das 12h00 às 21h00

(de segunda a quinta-feira)

das 12h00 às 22h00

(de sexta a domingo)

matabicho: não

almoço: a partir das 12h00

jantar: qualquer hora depois do almoço

**Pratos pedidos:** bacalhau assado, arroz de cherne, grelhados de peixe e marisco



**Multicaixa**  
sim/não



**Televisão**  
sim/não

### Serviço

(☹ = fraco, 😊 = regular, 😄 = bom)



### Qualidade da comida

(X = fraca, XX = regular, XXX = boa)



### Preço

(\$ = barato, \$\$ = médio, \$\$\$ = caro)



# VENTOS DO SUL

JORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

O Jornal que aborda o dia-a-dia das Províncias da Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango.

Propriedade da



EDIÇÕES NOVEMBRO  
*Paixão pela imprensa*

(400.409a)

**centrooptico**<sup>®</sup>  
Você nunca viu nada assim



**OS PREÇOS LOUCOS  
CONTINUAM!!!  
ATÉ 50% DESCONTO**

validade até 31/07

☎ 923 400 300  
f /centroopticoangola

VENHA VISITAR-NOS NAS NOSSAS LOJAS:

ZÉ PIRÃO | GOLF 2 | SAMBA | AEROPORTO | NOVA VIDA  
VIANA | CACUACO | GAMEK | MUTAMBA | ZANGO

✉ geral@centroopticoangola.com ⓘ www.centroopticoangola.com



RÁDIO NACIONAL DE ANGOLA  
UNIMOS O PAÍS

ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING, INTERCÂMBIO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

## COMUNICADO DE IMPRENSA

A Rádio Nacional de Angola - E.P. informa que foi para o ar, desde segunda-feira, dia 11 de Junho de 2018, na sua grelha de programas do Canal de Especialidade Rádio CINCO, a **Grelha Especial sobre o Mundial de Futebol Rússia 2018**.

A Rádio Cinco, Canal Especializado de Desporto da RNA-E.P., faz um acompanhamento especial a este grande evento desportivo.

### Sobre a Grelha Especial

#### **Diário do Mundial**

Domingo a Domingo, às 7h10 e às 23:10

#### **Postal do Mundial**

No Desportivo, em cadeia Nacional, às 12h15 e às 20h30

#### **Expresso do Mundial**

De 2.ª Feira a 6.ª Feira, das 11h10 às 12h00

#### **Antevisão dos Jogos**

15 minutos antes da hora de todos os Jogos

#### **Relatos dos Jogos**

À hora de cada uma das 64 partidas do Mundial

#### **Plantão da CINCO**

Equipa que vai servir os vários serviços noticiosos

Manhã: Aguilar Virgílio

Noite: Bravo da Silva

#### **A Copa Delas**

Às 2.ª e 6.ª Feiras, das 15h10 às 15h55

Por: Ana Cristina

#### **Jango do Mundial**

Emissões partilhadas a partir de várias Províncias

Diário das 21h30 às 22h30

2.ª Feira, 6.ª Feira, Sábado e Domingo – Com os ouvintes (Interactivo)

3.ª Feira - Em Benguela - Directo

4.ª Feira - Plantão Luanda - Bravo da Silva ou Alves da Silva

5.ª Feira - Na Huíla – Directo

O Mundial na RNA, através dos Programas: Manhã Informativa, Casa da Rádio, Altamente e nos Principais Serviços Noticiosos.

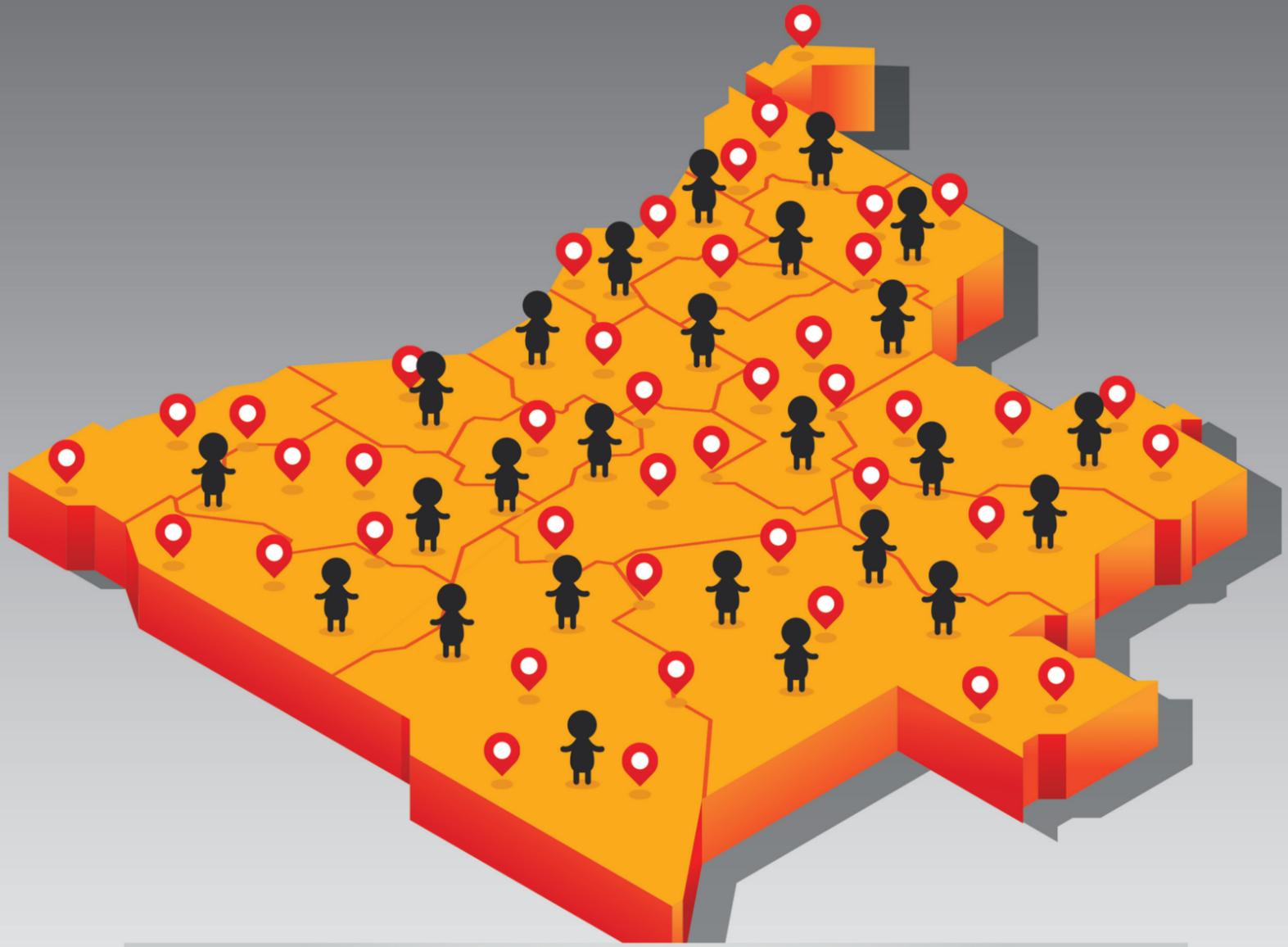
**Rádio 5 – Unidos e disciplinados, somos mais fortes.**

Rádio Nacional de Angola - E.P., em Luanda, aos 11 de Junho de 2018

A Administradora para a Área de Marketing, Intercâmbio e Relações Institucionais.

CÍRIA DE CASTRO CASSOMA  
ADMINISTRADORA EXECUTIVA

(400.046)



## **ÉS CIDADÃO ANGOLANO? QUERES FAZER PARTE DO FUTURO DO PAÍS?**

**O Governo de Angola promove em todo o País,  
entre os dias 1 de Junho e 31 de Julho de 2018,  
Encontros de Auscultação Pública sobre  
o Pacote Legislativo Autárquico.**

Contribui para a elaboração das Leis que vão reger a dinâmica das Autarquias Locais.

Consulta as Propostas de Lei em [www.mat.gov.ao](http://www.mat.gov.ao)

Envia as tuas contribuições pelo email [autarquias2020@mat.gov.ao](mailto:autarquias2020@mat.gov.ao)

**Não te esqueças, as Leis são de todos, para todos!**

**PARTICIPA!**



**AUTARQUIAS  
LOCAIS ANGOLA**  
CONSTRUINDO A AUTONOMIA LOCAL



NASCY DA SILVA

# Talento versátil do gospel em Cabinda

Nascimento Mendes da Silva, mais conhecido como Nascy da Silva, é a nova descoberta da música Gospel que desponta em Cabinda.

João Mavinga | Mbanza Kongo

**Filho** de um casal de pastores da Igreja Evangélica de Angola, Nascy da Silva, de seu nome artístico, já lançou no mercado dois trabalhos discográficos, com bastante sucesso. Com versatilidade ímpar na voz, os seus louvores têm merecido largos elogios na praça nacional.

O primeiro álbum de Nascy da Silva, "Wiza e Yave", com dez faixas musicais, foi editado em 2005, e o segundo trabalho, "Luzolo", que abre com um louvor dedicado aos enlaces matrimoniais, está no mercado desde Junho de 2012.

De lá para cá, o jovem músico, filho de "Mussorongos" da província do Zaire, tem conquistado fãs e recebido convites para actuações não apenas nas comunidades religiosas do país, como também na Europa. Prova eloquente disso, já abrilhantou concertos de Gospel em Portugal e na França. A nível de África fez actuações efusivas na República Democrática do Congo e no Congo-Brazzaville.

O novo talento artístico disse que também já cantou em Windhoek no aniversário do grupo coral da Igreja Evangélica do país vizinho, em 2014. Segundo disse, grande parte da comunidade angolana, incluindo os trabalhadores da Embaixada, testemunharam o concerto que teve uma plateia cheia.

Com uma voz cintilante, o cantor interpreta as suas canções em português e kikongo. Por causa da vasta comunidade angolana espalhada pelo mundo, confidenciou, canta também em lingala e fiote, que são línguas muito faladas nos dois Congos, tanto pela comunidade angolana como pelos nacionais.

"Já fiz muitos "shows" em Cabinda, minha terra natal, e fora dela também. Por exemplo, já estive no Lubango, Namibe e Luanda. Nesta última cidade cantei no Cine São João, e devo lembrar o sucesso da faixa musical "Wiza e Yave", "Vem Jesus". Em Cabinda os "shows" são incontáveis", explicou o cantor. Nascy da Silva, para quem a arte de

cantar surgiu na infância aos seis anos, inspirado pelos pais, que exteriorizavam com voz estridente o dom de cantar. "Meu pai cantava muito na igreja e a minha mãe idem. Eu facilmente me apoiei neles, afinal, era o sangue a falar alto", pontualizou.

A carreira musical Gospel foi inspirada pelo grupo coral da Igreja Evangélica de Angola, localizada em Cabinda no antigo bairro A Luta Continua. Lembra-se de algumas vozes que então lhe faziam companhia, como são os casos de António Zau "Russo", Mingo kia Nlatu, Celé Nkávía Vela, Fapla do Waya (falecido), Pedro Olo Pierre, André Selmice (falecido), André Miguel Paulo Lufemba e Salmbinga, entre outros.

**O novo talento artístico já cantou em Windhoek no aniversário do grupo coral da Igreja Evangélica da Namíbia**

O primeiro trabalho discográfico que Nascy da Silva produziu teve uma tiragem de 2.500 cópias, que se esgotaram num horizonte de trinta dias úteis. Devido à procura inusitada do disco, o artista foi obrigado a reproduzir mais 3.500 cópias, situação que se repetiu no segundo álbum intitulado "Luzolo", título da canção que lhe tem "custado" numerosos convites para animar casamentos e galas oficiais.

Nas suas músicas religiosas, Nascy da Silva diz evidenciar tamanha preocupação com as mensagens que emite sobre o amor e a caridade, de modo a realçar a importância da paz e da concórdia, e "atiçar" a ideia da salvação das almas no seio da juventude, que hoje, segundo afirma o músico, "se sente perdida com o consumo excessivo de bebidas alcoólicas e drogas com vista a abraçar o banditismo".

O cantor nutre o sonho de ter uma banda musical no futuro, face aos desafios do mundo global. O primeiro

trabalho gravou no estúdio de Dodó Miranda, em Luanda, com a edição a ser processada em Londres e a masterização no Rio de Janeiro. De acordo com o actual astro da música Gospel em Cabinda, o segundo álbum, "Luzolo" (Amor),

foi gravado em Cabinda no estúdio Boter e a sua edição aconteceu em Lisboa.

Neste momento, o cantor religioso desdobra-se na preparação da terceira obra musical, a que convencionou chamar "Sonho Maravilho-

so", patrocinada pelo então governador de Cabinda, Mawete João Baptista. Segundo revelou, um milhão de Kwanzas foi a primeira prestação que recebeu, para dar os primeiros passos para gravação da maqueta dos dez louvores

até então prontos, restando a fatia em divisas para a conclusão do disco em termos de masterização e edição. "É um percurso que parou devido à crise económica e financeira que abalou também o nosso país", sublinhou.



O HOMEM

**NASCIMENTO MENDES DA SILVA**

**Local de Nascimento:** Missão do Lombo-Lombo. Os pais são da província do Zaire

**Filhos?** Ainda não tenho, por incompatibilidades nos relacionamentos que tive

**Calçado?:** 41

**Prato preferido?:** Kizaka de Feijão com Chicungua de Cabinda

**Cor da Roupa?:** Preto e branco

**Perfume?:** Sem preferências. Opto por desodorizantes

**Corrupção?:** Está a um nível muito alto, logo, é um mal a combater

**Homossexualidade?:** Um mal proibido. A Bíblia Sagrada, em Levítico, diz que o relacionamento sexual de dois homens incorre em abominação. Condeno-a

## Novelas



### ORGULHO E PAIXÃO Lady Margareth demite Petúlia

Susana apresenta Xavier a Lady Margareth. Rômulo e Cecília deixam a Mansão do Parque. Lady Margareth afirma que vingará-se de Darcy e Elisabeta. Julieta fica emocionada com a declaração de Camilo. Olegário expulsa Uirapuru da mansão de Julieta. O Barão decide mudar-se para São Paulo. Lady Margareth fala mal de Darcy a Julieta. Fani desculpa-se com Cecília. Brandão compara Mário a Mariana e fica perturbado. O Barão não aprova o noivado de Ema com Ernesto. Charlotte não consegue convencer Julieta a dar uma nova chance a Olegário. Mariana fica desesperada quando Felisberto e Ofélia decidem falar com Mário na companhia da filha. Brandão fica surpreendido com a notícia do suposto noivado de Mário e Mariana. Lady Margareth demite Petúlia.



### DEUS SALVE O REI Afonso questiona Amália

Diana pede ajuda a Selena e Amália, ao saber que Catarina planeia atentar contra a sua vida. Agnessonha com a filha de Brice e deduz que ela está viva. Selena conta a Tiago que ela e Amália estão a investigar Catarina. Romero reclama das ausências de Selena a Afonso. Diana conta a Gregório que Catarina tentou matá-la e revela que Amália e Selena estão a investigar a rainha. Afonso questiona Amália sobre a investigação a respeito de Catarina. Catarina manda Delano seguir Selena e Amália. Catarina acusa Tiago e Amália de terem colocado a bracelete na casa de Dráuzio para incriminá-la. Afonso finge acreditar em Catarina e expulsa Tiago do exército. Afonso explica o seu plano contra Catarina a Gregório. Otávio toma o castelo de Artena. Amália pede a Gregório que saia da sua casa, impactada com a expulsão de Tiago.



### SEGUNDO SOL Cacau e Edgar beijam-se

Rosa tenta descobrir com Galdino o que Laureta esconde sobre Luzia/Ariella. Remy e Rosa unem-se contra Laureta. Valentim mostra a música de Beto/Miguel a Luzia/Ariella. Manuela procura Luzia/Ariella, enquanto Ícaro observa as fotos da DJ no camarim. Luzia conta a Cacau que Ícaro a procurou. Ícaro revela a Manuela a verdadeira identidade da DJ Ariella. Manuela fica desesperada e Ícaro tenta acalmar a irmã. Maura e Selma chegam para o jantar na casa de Ionan e Doralice. Cacau e Edgar beijam-se. Clóvis leva Gorete à antiga casa de Beto Falcão. Edgar declara-se a Cacau. Edgar pede para Karen deixar o emprego na casa de Roberval. Luzia/Ariella e Valentim descobrem afinidades. Roberval tenta ser gentil com Zefa. Ícaro procura Karola.

## Filmes

### Guerras de Sangue



Neste novo capítulo da saga Underworld, Selene, a vampira negociante de mortes, terá de pôr um fim à eterna guerra entre Lycans e Vampiros, tendo como únicos aliados David e o seu pai, mesmo que isso implique um derradeiro sacrifício.

**TVC1**  
Domingo  
18h05

### A Primeira Vitória



A visão épica do produtor e realizador Otto Preminger sobre o bombardeamento de Pearl Harbor, que conta em pormenor como ocorreu o devastador ataque surpresa, bem como as explosivas histórias dos bastidores.

**TVC2**  
Domingo  
15h40



### Mulheres do Século XX

A vida de Dorothea Fields, uma mãe solteira na casa dos 50 que cuida do seu filho adolescente, numa época de mudanças culturais. Dorothea conta com a ajuda de duas mulheres mais novas, Abbie, uma artista punk e Julie, uma provocadora adolescente.

**TVC3**  
Domingo  
19h00

### O 5º Elemento



No futuro, um taxista encontra uma jovem rapariga que é perseguida por um senhor do mal.

**TVC4**  
Domingo  
10h20

## Mais pequenos



### Dora a Exploradora

Dora é uma menina que adora explorar o mundo à sua volta. Adora ar livre, é curiosa e gosta de aprender coisas novas e tem um primo chamado Diogo.

Domingo, às 10h00



### Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical ... Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

Domingo, às 12h27



### O Mundo da Imaginação

O grupo dos pequenos, acompanha o Mick, my hokey pokey time, que dia maravilhoso, a pequena Lola visita a quinta, estúdios babytv, caminhos divertidos.

Domingo, às 12h30



### As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e colecionam Poderosas Magiespadas.

Domingo, às 18h55



### O Grande Príncipe da Floresta

Bambi cresceu e reúne-se com o pai, o Grande Príncipe, que terá agora de criar o jovem cervo e ensinar-lhe as leis da floresta. Mas, como tudo na vida, o orgulhoso pai descobre que também pode aprender algo com seu energético filho.

Domingo, às 13h23

## Futebol

### Sporting de Cabinda - Petro



As equipas do Sporting de Cabinda e do Petro defrontam-se, hoje, às 15 h00, no Estádio do Tafe, em Cabinda, em desafio a contar para a 22ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol Girabola Zap2018.

**DSTV Supersport**  
hoje  
15h00

## Séries

### Gunpowder

Na história da Conspiração da Pólvora, o que todos os anos é comemorado a 5 de novembro como o 'Guy Fawkes Day', desde 1605, foi na verdade um golpe sonhado por Robert Catesby, para matar o Rei Jaime I e fazer explodir o Parlamento do Reino Unido.

Domingo - 8 de Julho - 23h00



### Berlin Station

Daniel Miller, agente da CIA, chega a Berlim com a missão clandestina de descobrir a identidade de um delator. Orientado por um veterano exausto, aprende a lidar com o duro e desordenado mundo do oficial - com a fraude, o perigo e a corrupção moral.

Domingo - 8 de Julho - 23h00



## Música



## Patrícia Faria canta no Camões

Patrícia Faria, cantora versátil que se destaca nas suas actuações em palco pela exuberância e extroversão, senhora de uma grande voz, vai com a sua banda interpretar temas do seu vasto repertório, além de apresentar temas novos ou mais recentes. Patrícia Faria tem no ritmo Semba o seu estilo musical de eleição. Com apenas 6 anos de idade, ingressou no grupo "As Gingas do Maculusso", que fez furor na década 90, atingindo grande popularidade dentro e fora de Angola. Com apenas 14 anos iniciou a carreira de radialista, continuando a ser uma das vozes mais ouvidas, pela popularidade que angariou como cantora tanto no grupo "As Gingas do Maculusso" como na carreira a solo.

**Camões - Centro Cultural Português**  
20 de Julho

## Literatura



## PePETELA sob leitura no Camões

Na 6ª Edição/Julho de 2018 do programa "Escritor do Mês na Biblioteca Camões", será revisitada a obra de PePETELA, é um dos mais consagrados autores angolanos, com uma vasta obra publicada e também um dos mais internacionalizados. A obra de PePETELA está indissociavelmente ligada à história de Angola dos últimos 50 anos. Segundo o autor, a sua geração "foi privilegiada por ter tido que fazer opções dramáticas. Em contraponto encontramos outras gerações que perdem os objectivos ou que nunca chegam a ter algum, o que me parece um vácuo demasiado doloroso, simplesmente desumano".

**Camões - Centro Cultural Português**  
Amanhã e 30 de Julho

## Exposições

## "Paisagem Queimada"

"O que fizeram com a nossa identidade?". É com esse questionamento que o artista Angel Ihosvanny apresenta a exposição "Paisagem Queimada", que surge do resultado de uma Residência Artística que o artista realizou em Luanda durante 30 dias. As obras destilam a atmosfera de uma Luanda actual, focando-se na história da cidade que tem sido queimada com a construção de grandes fantasmas que colocam o verdadeiro "EU" de Luanda à sua margem. Um desenvolvimento precoce e precário que tem queimado os rostos de identidade da cidade, onde a beleza natural das paisagens iconográficas tem sido violentada pelo acompanhamento do modernismo.

**MOV'ART**  
Até 1 de Setembro



## Vem aí a FILDA 2018

É já na terça-feira que começa a FILDA 2018, no novo Parque de Exposições de Luanda, situado na ZEE - Zona Económica Especial Luanda-Bengo. O novo espaço da FILDA, sob a gestão da Eventos Arena, empresa especializada na produção, promoção, organização e gestão de Feiras e Eventos e na oferta de soluções de marketing e publicidade desde 2011, surge com o objectivo de responder à intenção do Executivo de transformar a ZEE numa Cidade Empresarial, fomentando o emprego e o incremento da competitividade entre as indústrias nacionais.

**Zona Económica Especial**  
De 10 a 14 de Julho



## Filmes Em Estreia

## Arranha-Céus

Estreia - 13 de Julho

**Actores:** Dwayne Johnson, Pablo Schreiber, Neve Campbell

**Ano:** 2018  
**Argumento:** Rawson Marshall Thurber

**Género:** Acção

**Realizador:** Rawson Marshall Thurber

**Sinopse**

Will Ford é um antigo líder de uma equipa de resgate do FBI e veterano de guerra, que agora avalia a segurança de arranha-céus. Em trabalho na China, o mais alto e seguro edifício do mundo está em chamas e ele foi injustamente culpado por isso. Procurado e em fuga, Will tem que encontrar os culpados, limpar o seu nome e descobrir uma forma de salvar a sua família que se encontra presa dentro do edifício, acima da linha de fogo.



## The Equalizer 2

Estreia - 20 de Julho

**Actores:** Denzel Washington, Pedro Pascal, Bill Pullman

**Ano:** 2018

**Argumento:** Richard Lindheim

**Género:** Acção

**Realizador:** Antoine Fuqua

**Sinopse**

Denzel Washington volta ao grande ecrã com um dos papéis mais marcantes naquela que é a primeira sequência da sua carreira. Robert McCall dedica os seus dias à justiça, defendendo os fracos e oprimidos - mas até onde irá Robert quando se trata de alguém que ama?

Hotel Transylvania 3:  
Umas Férias Monstruosas

Estreia - 27 de Julho  
Ano: 2018

**Argumento:** Michael McCullers, Genndy Tartakovsky

**Género:** Animação

**Realizador:** Genndy Tartakovsky

**Vozes Originais:** Adam Sandler, Andy Samberg, Selena Gomez

**Sinopse**

Agora que Dennis, o neto de Drácula, é um completo vampiro, as coisas não poderiam estar melhores no Hotel Transylvania. Quando um milionário ganancioso ameaça destruir a propriedade para construir um resort, a família de Drácula e os monstros precisam de se unir.

